

O POVO ESPÓZENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 7 de Outubro de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 428

GRAVISSIMO PERIGO!

De paz é de regosijo deviam ser, hoje, as palavras com que abrissemos este periodico. De paz, porque elle é hoje consagrado a registrar uma manifestação do trabalho nacional, que suppõe a serenidade dos animos e a harmonia entre os homens; de regosijo porque elle vem saudar uma festa do povo agricola.

Mas, precisamente quando vinhamos compartilhar das alegrias de um puchado de agricultores que se deram as mãos para offerecer à contemplação de uma cidade laboriosa, o fruto opimo de um labor intenso, sentimos a imperiosa e inadivél necessidade de erguer um grito de alarme, para prevenir, se é possível, um dos maiores desastres, uma das mais tremendas calamidades que a lavoura nacional podiam ser infligidos.

Agricultores portuguezes! O perigo, que ainda ha pouco tempo demos como imminente, da introdução da carne congelada no abastecimento do mercado de Lisboa, está prestes a converter-se de simples ameaça em terrivel realidade!

Podemos assegurar — e nunca este periodico fez uma infundada affirmação em questões de tanta gravidade—que, sob calor de acudir a uma crise alimenticia e se protegerem as classes populares, se está preparando um exclusivo, privilegio, monopolio, ou o que melhor queiram chamar-lhe, que será funestissimo para a criação do gado bovino em Portugal, e aniquillará uma das suas mais florescentes industrias agricolas— a dos lacticianos.

Quereis saber o que nós espera, a nós, agricultores, já tão violentamente feridos por mil adversidades? Trata-se de conceder a uma entidade estrangeira (sempre o corvo estrangeiro!) o fornecimento ex-

clusivo de nada menos de 50 p. c. da carne que se consume em Lisboa! Cerca de 4 MILHÕES de kilos de carne congelada virão da America substituir a carne dos bois creados em Portugal. Quer isto dizer, em summa, que a lavoura nacional deixará de vender em Lisboa vinte mil rezes bovinas por anno! Vinte mil rezes que não poderá exportar! Vinte mil rezes que, por falta de collocação, veem a dar á lavoura nacional um «deficit» de alguns centenares de contos de reis que sahirão em bom ouro para fóra do paiz, agravando ainda mais a nossa crise financeira!

Para cohonestar esta negociação, invoca-se a necessidade de corrigir a elevação do preço da carne, e allega-se que essa elevação deriva da carestia do gado. E' isto falsissimo! Não ha crise de gado. O preço elevado da carne de consumo resulta de um impudente conluio dos marchantes. E' contra esse conluio que o governo tem o indeclinavel dever de providenciar, mas não em detrimento da agricultura nacional.

Por outra parte, como o observou na «Medicina Contemporanea» o illustre professor sr. Paula Nogueira, a importação da carne congelada constitue, pela impossibilidade de uma directa inspecção sanitaria onde as rezes são abatidas, um gravissimo perigo para a hygiene publica.

Mas será preciso dizer mais, para despertar os lavradores da indifferença—d'esse verdadeiro lethargo—que tantas desgraças lhes tem acarretado?

Vamos! o momento é decisivo; o perigo não pode ser mais evidente e pavoroso! E' indispensavel que desde já, sem perda de um momento, sem a mais leve hesitação, com a firmeza, com a energia que a situação exige, se represente aos poderes publicos no sentido de obstar a que o ominoso

e ruinossimo projecto seja posto em pratica. Não pensem que o nosso aviso e o nosso appello vehemente se baseiam em meras suspeitas!

Temos a certeza—a absoluta certeza, entendam-nos bem!—de que, se os agricultores portuguezes não oppozerem desde já uma forte, uma inabalavel resistencia ao projecto que em seu prejuizo está incubado em Lisboa, esse projecto dentro de poucos dias será um facto—odioso sem duvida—mas facto legalizado e irreductivel!

Agricultores portuguezes! Ajudad uma vez, attendei ao grito de um periodico que tem incontestavel direito á confiança dos lavradores, porque tem defendido sempre intemeratamente os seus interesses, e já-mais os illudiu.

Onde quer que possam entender-se um puchado de agricultores, agrupem-se, reunam-se, e, se não tem facilidade em formular rapidamente uma representação ou protesto colectivo, dirijam-se sem a menor perda de tempo ao seu municipio, que é o mais legitimo representante dos povos, e perante elle exponham seus receios, e solicitem protecção e auxilio contra o perigo que os ameaça.

A's associações agricolas cumpre muito especialmente tratar já d'este gravissimo assumpto. Dirijam-se a ellas os socios, todos os lavradores de coragem, não só os que tem gados, mas os que os não possuem, porque todos devem ser solidarios perante o perigo.

A imprensa periodica, que não está assalariada para defender monopolios, não recusará o seu valiosissimo auxilio á lavoura nacional em tão grave conjunctura! Invoquem os lavradores o soccorro da imprensa!

Cumpram todos o seu dever, sem hesitações nem receios, e já!

O nosso dever está cumprido, a nossa responsabilidade

de resalvada; a nossa consciencia tranquilla.

Julio da Gama.

Perdão regio

Corre que haverá em breve um perdão regio, denominado do fim de seculo, abrangendo todos os réos que se acham no cumprimento de penas, os que até ao fim do anno tenham sido julgados e ainda os que se acham emigrados.

Nota alegre

Perguntando-se a um sujeito, porque se servia só de uma espora, todas as vezes que sabia a cavallo, respondeu: E para que são precisas duas? Se um dos lados do cavallo vae para diante, o outro de certo que não fica para traz.

FISCALIZAÇÃO DO LEITE

Foram a semana ultima publicadas no «Diario do Governo», instrucções relativas, á fiscalização do leite, que quasi sempre em todas as epochas e de um canto do paiz ao outro se expõe ao publico de uma tal forma adulterado que muito prejudica a saude publica. Nesta villa e concelho onde se cousome uma boa quantidade deste precioso alimento vende-se para ahi como Dens quer e é servido, sem ninguem olhar por este assumpto mais digno de attenção, por estar n'elle muitas vezes o inicio de um perigo para a saude de todos. E se n'esta terra, onde ha funcionarios a quem compete zelar não só este assumpto mas ainda muitos outros que estão debaixo da mesma alçada fossem attendidas as reclamações do publico ainda teriamos esperanza que as refferidas instrucções nos podessem aproveitar; porem taes esperanças estão totalmente perdidas porque na nossa terra todas as necessidades que impliquem utilidade publica não se cumprem nem ao menos com 99 por cento de desconto,

depois escrevia Ovidio exilado por Augusto para o Ponto Euxino, não se sabe bem por que,

Donec eris felix, multos numerabis, amicos
Tempora si fuerint nubila, solus eris.

«Emquanto fôres feliz contarás grande numero de amigos: se os tempos se turbarem, ficarás só», palavras de um bem dolorosamente experimentado, a que corresponde o proverbio do Oriente, vertido por Joaquim de Araujo para o seu opusculo recentemente vindo a lume em Genova.

As vossas recepções com chá e vinho Serão das mais povoadas e bonitas: Saçada-vos da sorte o vento asinho, E acabam-se as visitas!

As que contam muitos amigos n'esta excellente Lisboa não me parece inteiramente fóra de proposito o lembrar estas cousas.

Portanto fiquemos por aqui, e vá o publico fazendo uso d'essa mixordia a que se chama leite, que tudo o mais são historias.

Entendem...

ESBOÇOS HISTORICOS

NO ORIENTE

(Continuação)

D. Lourenço ainda quiz abordar as embarcações inimigas, mas as divergencias e a indisciplina que se suscitaram entre os membros do conselho de capitães, reunido a bordo da capitania, sobre o commando dos navios apresados, alongando a deliberação, fizeram perder o ensejo de se operar a manobra n'esse dia, sendo todavia resolvido realisala no immediato.

Entretanto a cidade e o rio de Chaul haviam sido envolvidos pelo negro manto da noite, e esta gastou-se reciprocamente na cura dos feridos e em reparar as avarias soffridas pelas embarcações na refrega.

No dia seguinte continuou a peleja, porém, contra toda a expectativa, não ponde ser dada a bordagem, pois que, ao ser ella tentada, a capitania portugueza surgiu de repente, quando já muito proxima do navio chefe dos rumes.

Fôra o caso de que o contra-mestre com o temor da lucta ou por outros motivos não definidos, largara uma ancora, que afferrando-se no fundo, déra causa a tão lamentavel e inesperado successo.

Os tripulantes da nau quizeram, acto continuo, vingar-se do homem que originára tal transtorno, mas este reaçando o castigo lançou-se á agua antes que elles tal podessem fazer. Não conseguindo ainda assim salvar a vida porque veio a ser morto pela gente da terra.

Depois d'esta noticia escripta, que ja o está ha muito, e era destinada a um dos diarios da capital, li na Vanguarda entre outros trechos que ella tem publicado do livro *Visita a Portugal*, de um jornalista russo que esteve entre nós por occasião do Congresso de Imprensa, e em que este se refere à prodigalidade verdadeiramente pasmosa com que na imprensa portugueza se distribue o nome de «amigo.»

Vi assim confirmada a minha estranheza e nem podia deixar de ser, que é uma das cousas que mais depressa salta aos olhos de quem vem a Lisboa, e se a mim me impressionou com ser apenas provinciano, muito mais o devia fazer a um estrangeiro e sobretudo do norte, onde a amizade parece ser planta de estufa, e como tal rara e cultivada com toda a sollicitude.

Rodrigo Velloso.

O plano dos officaes portuguezes, em vista d'este incidente, ficou na sua generalidade malogrado.

Os capitães dos outros navios que desconheciam o que occasionara a subita paragem da nau de D. Lourenço, interpretaram-na como uma desistencia da bordagem e, egualmente fizeram alto.

Apezar de tudo, algumas galés soffreram ainda o abalroamento e foram por fim conquistadas, mas a phase principal do combate teve que restringir-se á artilheria, no qual a superioridade se nos conservou favoravel, sendo, comtudo, importantes os prejuizos experimentados pela nossa armada.

A polvora e os pelouros, cuja falta essencial já se vinha resentindo, estavam presentemente quasi que exaustos a bordo das nossas embarcações, e isto juntamente com a falta da unidade de commando que constantemente se observava, creou uma critica situação aos portuguezes, e para mais a agravar, a cidade de Chaul que, desde a chegada da esquadra turca, se conservava indeciza, havia-se declarado pelos inimigos.

Havia anoitecido quando, terminada a batalha, reuniu o conselho para assentar nas providencias a adoptar, sendo novamente a sua resolução a da bordagem.

Durante a noite, porém, as sessenta fustas de Meel-k-Jaz forçaram a barra e este facto inquietando justificadamente os portuguezes, não os demoveram do seu primitivo intento, tanto assim que mal as primeiras scillações do astro-rei principiarão dardejando no Oriente, os nossos navios largaram as suas vellas, as quaes sendo agitadas por uma leve aragem, fizeram-nos mover lentamente e navegar na direcção da barra, onde iam tomar espaço e guardar vento de modo a voltarem ao abalroamento.

As embarcações portuguezas poderam sahir incolumes, excepto a de D. Lourenço. O piloto da capitania, como esta levasse a reboque uma galé apresada aos turcos, e portanto navegasse difficulosamente, não ponde manobrar com precizão e deixou cahir a nau sobre uma estacada que havia no meio do rio, onde ficou em grave posição, e d'onde, apezar de todos os esforços feitos, não foi possivel safal-a.

Então o rumes, vendo que o fogo dos seus navios não podia ser efficazmente correspondido pelo do navio portuguez em vista da extranha situação em que este estava, e certificando-se da impossibilidade de ser elle soccorrido pelo resto da armada que debalde o havia tentado, em rasão da impetuosidade das correntes, foram-se approxi-

FOLHETIM

OS AMIGOS

Jamais, creio eu foi generalizada como nos tempos que vão correndo a expressão *amigos*, e jamais, por certo, d'ella se fez maior consumo, a torto e direito, sem se lhe medir o alcance e sem lhe ponderar a valia

Bem longe se está já dos tempos em que Xavier de Maistre escrevia: «Tive alguns amigos, muito affieçados e um numero enorme de conhecidos; hoje já nada sou para essa multidão que até meu nome esqueceu...»

E a tal ponto tem chegado as cousas hoje em dia no sentido formulado, especialmente n'esta boa terra de Lisboa, que se alguém aqui surgisse de repente, de todo alheio a este mundo subllunar, e sem haver tempo de lhe

entrar no amago, e de lêr por baixo das apparencias a realidade das cousas, visse o uso e gasto constantes e ininterrompidos que por cá se faz da palavra *amigo*, julgaria que era chegado ao mais feliz dos mundos possiveis, tal como o imaginava e julgava o celebre dr. Panglosse, e que aqui viviamos no regimen da mais franca e ampla fraternidade, constituindo uma como que unica e só familia.

E isto que assim se apalpa no tracto ordinario da vida, muito mais saliente e resaltante se torna a quem lê assiduamente os jornaes, em cujas columnas, e pôde isto afirmar-se sem excepção, quasi que se não faz referencia a qualquer pessoa, sobretudo se sua posição social distincta sob qualquer aspecto, que essa referencia não seja acompanhada com qualificação do—«nosso bom amigo»—«nosso distincto amigo»—«nosso preclaro amigo», emfim do subs-

tantivo amigo, condimentado com os mais escolhidos adjectivos, elogiosos ou carinhosos sempre para o individuo a quem attribuidos.

E se se vae a levantar o véo que esses adjectivos constituem, e se se prescrua o que por debaixo d'elles está e do substantivo a que elles fazem sequito e côrte, o que se encontra? as mais das vezes um indifferente, muitas vezes desconhecido, e algumas um desafieçado até para a pessoa que tão affectuosa e elogiosamente se lhe dirige...

E' o caso de poder quasi dizer-se, como Tailleurand, que «as palavras servem para encobrir os pensamentos» pois que, como atraz fica escripts os factos desmentem para o caso, e para quantos mais, as expressões.

Amigos?
No seculo quarto antes de Christo dizia Aristoteles aos seus discipulos: «Meus amigos, não ha amigos!» e perto de 400 annos

mando juntamente com algumas fostas de Melek-Jaz, principiaram crivando-o de balas que o fizeram submergir bastante.

Os valentes que acompanhavam o capitão-mór naquella lance extremo, rogaram-lhe então, para que se salvasse no batel, mas elle de forma alguma quiz anuir a tal proposta que reputava como uma fuga aviltante para a sua honra e lealdade de commandante e de fidalgo portuguez e para os seus brios cavalheirescos.

Os rumes, porém, momento a momento se aproximavam mais, até que chegaram a abalroar o nosso navio, ferindo-se n'essa occasião uma lucta unica, sublime na qual D. Lourenço e os restantes dos portuguezes praticaram assombrosas acções de louca heroidade.

Por varias vezes arrojaram os inimigos o impeto terrível da sua colera sobre esse punhado de bravos que, apesar de reconhecerem que de forma alguma lhes podiam resistir, estavam resolvidos a vencerem ou morrerem, mas como de todas ellas fossem repellidos recolheram-se a suas embarcações e d'ellas novamente jogaram a artilheria sobre os portuguezes.

Foi esta que lhes fez perder o combate pois que D. Lourenço quando á frente do pequeno grupo formado pelos seus intrepidos companheiros válidos, se preparava para assaltar um dos navios dos turcos, um pelouro alvejando-lhe uma perna pela parte superior arrebatou-lha.

Apesar de tão gravemente ferido, o joven herde não trepidou nem esmoreceu no ardor da peleja, e qual:

Outro Soeva verão, que espadaçado
Não sabe ser rendido nem domado.
(Camões, Luz, X.)

e sentando-se junto ao mastro real de sua nau, continuou animando os seus soldados, até que um outro pelouro batendo-lhe no peito o prostrou redondamente morto.

(Continúa) A. L.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Mais uma vez nos temos de occupar d'este assumpto, tantas vezes aqui explanado, mas que até á presente data ainda não mereceu a nossa ediltidade um bocadinho de attenção.

Por mais que se peça a attenção dos competentes para este ramo de serviço feito hoje por conta da propria camara e administrado a bel-prazer do sr. Zelador mór da mesma, continua a pedir uma boa doze ou valente decompostura quem não tem olhos para ver nem ouvidos para ouvir os rogos de todos os habitantes que pagam em boa especie para estarem de continuo ás escuras.

O sr. zelador que recebe dos cofres da camara o seu ordenado para bem zelar tudo que diga respeito aos interesses do municipio deixa que o ferrugento e tagarella lampianista ponha os celebres e já lendarios lusecus da nossa illuminação a um quarto de ração do que lhe é e deve ser destinado. Se isto é para poupar não sabemos; o certo é que, segundo nos consta, a despezas com a illuminação d'esta villa é hoje maior do que nos annos anteriores, quando feita

por arrematantes, que, diga-se em abono da verdade, nunca deixaram chegar ao desprezo a que hoje está lançada a referida illuminação.

Mas como quer que sejam feitos estes serviços, o certo é que o povinho que devia usufruir das garantias de bem ver de noite o que piza por essas ruas, vê-se na dura e triste necessidade de ou não saber de casa ou servir-se da antiga candeia de graxa, que é muito superior á illuminação municipal. Isto é que é a verdade, dá a quem dóer, mesmo porque a nossa missão é dizer a verdade toda, pugnando pelos interesses d'este povo a quem temos a honra e o dever de representar nas suas mais justas apirações.

Acordem snrs. camaristas se estão dormindo, sobre este caso.

CARTA DA FIGUEIRA

Assumpção Martinho

Primeiro que tudo, cumprime-me consagrar hoje a nossa gratidão inquebrantavel perante este nosso dedicado amigo, Assumpção Martinho, vulto proeminente na vida jornalística que acompanha, cujo nome, echoado por este mundo além, é querido e admirado pelo seu grandioso talento, visto que, immerecidamente, ao nosso nome invalido, com a sua genial amabilidade, nos dedicou no «Povo Espozendense» as «Lágrimas soltas» de que é auctor.

A Figueira

N'estes ultimos dias tem sahido d'aqui muitas familias que se encontravam a banhos, sendo agora, geralmente, substituidas pelas da Beira, que, em vista do tempo se porporcionam a veem gosar este mez n'esta formosa praia, continuam a chegar em grande numero.

Infantileldio

Appareceu ha dias, proximo do forte, sobre uns penedos, uma creança recém-nascida do sexo feminino que, segundo dizem, fora lançada ao mar apenas veio á luz.

Este caso tem dado largas a grandes commentarios, ignorando-se ainda qual seja a «fera» que praticasse tão hediondo crime.

A policia procede em averiguações. Esperemos.

Fallecimento

Vindo, em viagem de recreio, visitar esta cidade o filho do proprietario da escuna «Robert», de S. João da Terra Nova, chamado Horace Hayward, contando apenas 45 annos de idade, foi violentamente atacado aqui por uma «gastro enterite grave» que o prostrou no hospital da Santa Casa da Misericordia onde em breve succumbiu!

O desditoso rapaz foi sepultado no cemiterio dos inglezes, á Carneira, em vista d'um telegramma de seu pae enviado ao capitão da escuna.

E' tristel...

Quando pensava vir gozar alguns dias n'esta deliciosa praia, foi inesperadamente arrebatado pela morte, tão longe de sua familia!

Theatro Príncipe D. Carlos

Com duas casas «á cunha», a pontos de já não haverem mais bilhetes, realisaram-se, como dissemos, as duas recitas que a companhia da Rua dos Condes, de Lisboa, veio dar n'este theatro

sabbado e domingo.

O desempenho foi brilhantissimo attenta á boa escolha das peças e os interpretes actores de incontestavel distincção, taes como: Beatriz Rente, Maria Gonzalez, Valle e Cardozo.

Pelos Casinos

Terminou o contracto com o sextetto que estava no Casino Mondego, ficando actualmente organizado um quartetto em que tomam parte sob a regencia do notavel violinista Julio Cardoza, as suas ex.ªs manas: D. Laura, D. Elyzabeth e D. Aida.

—E' esperada brevemente para o Peninsular uma nova cantora que nos dizem ser de grande merito.

—Uma «troupe» de socios do Mondego projectam para o proximo dia 15 um «cotillon», para o qual reina grande enthusiasmo.

Veligatura

Retirou para Coimbra com sua ex.ª familia o sr. Dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

—Com destino a Benaguella foi para Lisboa o sr. Abilio Pereira Jordão, ali estabelecido.

—Regressou a Coimbra o sr. José Simões Paes, commandante dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade.

—A banhos, encontra-se aqui o sr. Vicente José da Peiça, director do dispensario pharmaceutico da Universidade de Coimbra.

3—10—900.

Ocont

Fão, 5 de Outubro

Victimado por uma congestão cerebral, falleceu no passado domingo pelas 5 horas da tarde no estabelecimento do sr. Manoel José da Silva, o chefe reformado da Guarda Fiscal, sr. Jeronymo da Costa Almeida.

O finado que já tinha bastante idade era sogro dos snrs. Antonio d'Abreu e Affonso Oliveira, zeloso empregado da repartição de fazenda d'este concelho.

Pouco depois do fallecimento foi o cadaver transportado em carro para Espozende, onde residia.

Pezames aos doridos. —Partiu para Lamego na quarta-feira, o nosso amigo sr. Luiz Barradas.

N'aquella cidade encontra-se a algum tempo a esposa e interesantes filhinhos d'aquello nosso amigo.

—O nosso velho e rabujento Luciano, já ha dias que não tem tido parceiros para a «bisca», devido em parte ao seu mau genio de que é dotado.

—Vindo da cidade do Rio de Janeiro de regresso a esta freguezia, esperase amanhã o nosso presado amigo sr. Antonio Pessoa Braga.

Este nosso amigo já ha bastante tempo que estava n'aquella cidade.

Boas vindas.

Caranguiejo.

OBRAS

Está em continuação uma rampa ao fim do paredão da barra, que tem por fim impedir que o mar continue a destruir aquelle muro de suporte como até agora o tem feiço. Bem entendido.

Vão adiantadas as obras de caiador na nova casa mandada construir no forte da mesma barra, destinada ao pharolim.

Proseguem com alguma actividade as obras de carpinteiro na escola Rodrigues Sampaio, d'esta villa, obras que já vão sendo mais morosas que as de St.ª Engracia.

Folgamos em registar estas boas noticias, pois são testemunho de que o actual governo não esquece a nossa terra.

O que nós desejaríamos, como bons filhos d'Espozende, é que não se limitasse a tão pouco a acção governativa, porque de muito mais carece a nossa terra.

Por agora apontaremos os dous grandes melhoramentos, de que tantas vezes temos tratado—melhoria do nosso porto de mar e conclusão das escolas Rodrigues Sampaio.

Vá, senhores, mãos á obra, enquanto os ventos correm de feição!

Esteve entre nós o nosso conterraneo e presado assignante sr. Arnaldo Azevedo, residente em Barcellos.

«Gravissimo Perigo»

E' do nosso distincto collega Julio Gama, proprietario e director da «Gzeta» das Aldeias, o artigo que hoje publicamos em outro lugar do nosso jornal, e para o qual chamamos a attenção de todos pela importancia e gravidade do assumpto que versa.

Defuncção

Falleceu no passado domingo, pelas 4 horas da tarde, victima d'uma apoplexia fulminante, o ex.º sr. Jeronymo da Costa Almeida, chefe fiscal aposentado, com gradação d'Alferes, irmão dos ex.ºs snrs. drs. Luiz da Costa e Almeida, lente da Universidade, e Eduardo da Costa Almeida, juiz da Relação do Porto, e sogro dos nossos amigos Antonio d'Abreu e Antonio Affonso Alves d'Oliveira.

O extincto era Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commandador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, titular estes herdados de seu pae. Possuia a estima de todos, pela probidade do seu character, qualidades estas que o enalteciam.

Paz á sua alma.

O seu funeral que foi bastante concorrido teve lugar na terça-feira passada pelas onze horas do dia, sahindo o presado fonebre da Igreja Matriz.

As borlas do caixão pegaram os ex.ºs snrs. José de Ferreira Lima, João José Lopes, Pedro de Barros Souza Botelho e Manoel da Costa Ferreira.

Tomou a chave do caixão o ex.º sr. Antonino José da Rocha dig.º teñente commandante da secção da guarda fiscal, e a corda da familia foi levada pelo ex.º sr. Commandador João Felix de Miranda Magalhães.

As nossas condolencias á familia enlutada.

Resou-se hontem, na egreja Matriz, a missa do 7.º dia por alma d'este saudoso extincto, á qual assistiram alem das pessoas da familia dorida muitas outras das relações do finado.

CARTA DE THOMAS

Plagiato

Sobre este assumpto o que dissemos no n.º passado d'este jornal é o que diremos hoje e sempre.

Não nos é possivel haver ás mãos um numero da «Folha do Povo» ao que, segundo nos diz um nosso amigo, nos insulta desbragadamente; pois bem, devolvemo-lhes os insultos intactos porque não achamos propria a occasião para resolver esses pleitos e mesmo o tempo que nos sobra dos nossos affazeres é restricto de mais para lhes poder ligar importancia.

E. TERMINUS.

Aquelles nossos amigos que nos enviaram cartas sobre o assumpto, agradecemos as boas palavras que ellas contêm, mas, devem concordar que são immerecidas.

Trabalha-se activamente para a fundação d'uma associação de classe dos empregados do commercio.

Que isto seja um facto é o que nós aqui registaremos com todo o gosto.

2—10—900.

Monteiro Borges.

Aos rapazes d'Espozende

PERFIS

VI

Este que aqui verás, leitor amigo, Passeando n'este orbe sublunar, Já andou lá nas plagas do ultramar Em busca d'outro pão e d'outro abrigo.

Já andou por Coimbra em tempo antigo De Sebentas na pasta irregular, Mas por ser desditoso o seu azar Não viu o doce fim ao curso amig.

Foi-se um dia de casa com dois olhos E quando depois veio, frastefiro, Trazia quatro:—mal de seus abrolhos!

Depois com tinta preta de tinteiro, Aguardello por 'hi contos aos molhos Agarrado, de noite, ao travessero TITUS.

Aos nossos assignantes do Brazil

Para regularidade de expediente, pedimos aos nossos presados assignantes do Brazil a fineza de devolver a esta redacção, devidamente preenchido, o bilhete postal que ha tempos lhes enviamos com o intuito de investigar se recebem o nosso jornal e se desejam continuar a dispensar-nos o mesmo auxilio da assignatura, obsequio este que desde já agradecemos muito penhorados.

Jornaes para embrulho
N'esta redacção ha para vender grande quantidade de jornaes para embrulho, ao preço de 60 reis o kilo. Cada 15 kilos 850 reis.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal. Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

Trabalhos forçados

Encontra-se á venda n'esta redacção este magnifico romance, edição da «Bibliotheca» da «Folha do Povo», e original do grande propagandista democra.

Morta...

Abrilhanta hoje as paginas do nosso jornal, como já no n.º passados o fez com um formosa producção inedita «Lágrimas soltas»—a transcripção do conto Morto... do sr. Assumpção Martinho, nosso illustre confrade do «Figueirense», da Figueira da Foz.

O Povo Espozendense

O nosso jornal acha-se á venda na capital, na «Agencia Nacional», do sr. Augusto Soares, na rua Auréa n.º 178.

MORTA...

(CONTO PARA CRIANÇAS)

I

Crianças de rosto meigo escutavam silenciosas a historia da princeza Olga, a filha do Rei dos gnomos, clara como a neve solitaria que brilha em os cumes das verdes montanhas, pura e formosa como um Lirio Virgem que se balouce á brisa fresca em as margens d'um lago Azul.

II

A princeza Olga, a filha do Rei dos gnomos, está moi pallida e moi pensativa. O poderoso monarcha, turbo e inquieto, offerece fabulosas riquezas a quem levar ao seu palacio um presente que agrade á sua filha, a formosa meina de côr doentia.

Collares de perolas raras, aneis maravilhosos, talismans extranhos, tudo, emfim, do que ha mais encantador e mysterioso, chega aos aposentos de jaspes do Rei dos gnomos.

Mas á melancolica princeza nada lhe parece formoso. Está cada vez mais pensativa.

III

Uma noite, a princeza de olhar da côr d'um lago Azul, encontrou no jardim do seu palacio, um pagem tentador, muito louro, mais louro ainda do que o Sol a morrer, murmurando ao som desprendido das cordas do bandolim que trinuava:

...Virgem! eu te direi essa palavra.

—E antes que brilhe a Lua em o mais alto dos Ceus, sabrás o Segredo delicioso das caricias, e... provarás a doçura ineffavel de meus beijos... Amo-te!

IV

A filha do Rei dos gnomos casara com o pagem muito louro, mais louro que o Sol a morrer...

V

N'aquella noite houve uma festa maravilhosa no palacio da jaspes do pae da princeza Olga. O joven pagem murmurava ao ouvido da doente creança, palavras carinhosas e ardentes. Ella sentia que um ardor desconhecido lhe incendia o Sangue depauperado.—Um alegre sorriso pairou então em seus labios gentis, mas pallidos, mais pallidos que as petalas d'um Lirio Virgem que se balouce á brisa fresca em as margens d'um lago Azul!

VI

Quando chegou a hora em que a Alma das Virgens adormecidas em seus graciosos e pequeninos leitões brancos, bate as azas nevadas para voar ao reino dos Sonhos, um pranto amargo rolou pelas faces claras como a neve solitaria que brilha em o cume das verdes montanhas, da princeza Olga, já casada.

As portas dos Jardins do Paraizo fecharam-se para Ella; e Olga, a amada do pagem, já não vai em altas noites, envolta em nebulosos e diaphanos veos, dançar virginalmente sobre o musgo florido do jardim—coroar-se de flores de laranjeiras e violetas brancas.

VII

Uma extranha e fatal languidez cobriu de morte a princeza Olga, a companheira do pagem louro... e a vida se foi

do seu corpo, como um perfume que se desvaneca lentamente...

VIII

Amei-o e amou-me, balbuciara Ella, ao succumbir...

IX

Creanças de rosto meigo: Quando os labios puros e tentadores venham murmurar a vossos ouvidos ardentes palavras que seduzam e embriaguem...

Assumpção Martinho.

BIBLIOGRAPHIA

Reforma dos serviços do notariado

Ainda no n.º passado demos a noticia da proxima apparição desta lei dada á estampe pela «Bibliotheca popular de Legislação» e já hoje a temos deante de nós...

Custa a modica quantia de 160 rs. Esta redacção encarrega-se de mandar vir o n.º de exemplares que o comprador quizer sem alteracção de preço.

Encyclopediã portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 77 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos...

Compreheide 16 figuras e 535 artigos que vão desde «Cabeça» a «Caçapos.» Entre os artigos principaes d'este fasciculo, cumpre citar «Cabello», «Cabinda» do sr. Nuno Queiriol; «Cabo-Verde» do sr. cons. F. de Paula Cid. e «Cabral» do sr. Firmino Pereira.

Ocidente

Recebemos o n.º 782 do «Occidente, a esplendida illustração portugueza, que publica as seguintes gravuras: retratos de SS. AA. o Principe D. Miguel e Infante D. Francisco de Bragança; retracto do dr. Nogueira Sampaio ha pouco fallecido; Marinha de Guerra Portugueza, os cruzadores S. Raphael e S. Gabriel; Commemoração da batalha do Bussaco; Vaso Etrusco.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Cartas da Exposição, por M. C. As nossas gravuras; Commemoração da batalha do Bussaco, por Augusto Mendes Simões de Castro; O Cyclismo; O Rei das Serras, romance, por J. E. About; Sciencia Moderna, por Antonio A. O. Machado, etc.

Almanack das Famílias

D'este util livrinho, tão util

como interessante, dedicado ás boas donas de casa, acha-se já publicado no 8.º anno, acompanhado do calendario para 1901 e grande numero de tabellas das que constituem um bom almanach.

Porém a notavel importancia do «Almanach das Famílias» nasce da grande variedade de artigos relativos á hygiene e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de muita utilidade no uso domestico, sendo tambem acompanhado de grande numero de composições litterarias, que ameuisam o interessante livrinho.

O «Almanach das Famílias» custo 100 réis e pelo correio 110, e encontra-se á venda nas livrarias, kiosques e na empreza editora e typographica d'«O Recreio», rua D. Pedro, 84 a 88, Lisboa.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

O n.º 4, 11.º anno, da «Dosi-metria», revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

O n.º 23 e 24, d'«O Recreio», 25 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspiciua direcção do sr. João Romano Torres, fundador desta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem.

O n.º 4.º, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima «Aurora do Cavado», quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

O n.º 248, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, «A Gazeta das Aldeias», semanario portuense.

O n.º 165, XIV anno, da «Encyclopediã das Famílias», publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

O voluminho n.º 32, 2.º da 7.ª serie da interessante publicação, «Para as Crianças», dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

O fasciculo n.º 22 do «Atlas de Geographia Universal», publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 réis por assignatura.

O n.º 8, II serie d'«A Tradição», apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalisadã direcção dos snrs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

O n.º 5, da 8.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, «O Philarmonico Portuguez», que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspiciua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

O fasciculo n.º 3 vol. XVII, pertencente a julho da «Revista de Guimarães», publicação da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.

O n.º 665 do bem redigido semanario de modas madrileño «La Última Moda», que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

O n.º 3, vol. 10.º, da «Mé-lusine», publicação folk-lofica parisiense.

O n.º 69 e 70, volume VIII, do «Catecismo de Perseverança», do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. É uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

O n.º 67, 2.º anno do «Noticias d'Alcobaça», de Alcobaça.

O fasciculo n.º 60 do «Diccionario das seis linguas», publicado pela Empreza do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

O n.º 49 da «Revista Industrial», publicação quinzenal, destinada á industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na

rua dos Corresiros, n.º 14—2.º—Lisboa.

Os fasciculos 42 a 44 do 5.º volume do chistoso romance de Émile Richebourg, «AS DUAS MÃES», adaptado pela Empreza Belem & Comp.ª de Lisboa, a casa que no nosso paiz mais romances tem dado á publicidade.

O n.º 608, anno XXII, da «Moda Illustrada», semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 36 do 2.º anno do «Le Petit Echo de la Broderie», publicação parisiense.

Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do «Bulletin del Centro Excursionista de Catalunya», pertencente a janeiro.

O n.º 1710 e 1711, da folha humoristica, bi-semanal, «O Pimpão» que se publica na capital ha 25 annos.

O n.º 6 do volume 5.º do «Archeologo Portuguez», collecção illustrada de materias e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

O n.º 35, 4.º anno, da «Parodia», chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. É semanal, e custa avulso 20 réis.

O fasciculo n.º 28, canto 8.º est. 11, da preciosa obra do important cantor Luiz de Camões, «Os Lusíadas», cuja edição popular e illustrada pertence á digna Empreza da Historia de Portugal, estabelecida na rua Augusta n.º 95 Lisboa.

O n.º 9, 24 anno, do «Zophilo», publicação mensal illustrada, orgão das sociedades protectoras dos animaes em Portugal.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

7 Uma loja propria para estabelecimento de fazendas ou outro negocio, com estantes proprias, balcão etc. etc. no centro da rua Direita, o melhor local da villa. Para vêr e tratar, dirigir a esta redacção.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 2.ª publicação

6 Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do 2.º officio—Rocha—se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Maria Luiza, residente que foi no lugar do Faro, freguezia de Palmeira, e nelles correm editos de TRINTA dias, os quaes se principiarão a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando o herdeiro João Gomes Palmeira, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 22 de Setembro de 1900.

O escrivão interino, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei. O juiz de Direito, 1.º substituto, Manoel José Gonçalves Villas Boas.

A nova Collecção Popular XAVIER DE MONTEPIN A MULHER DO REALEJO GRANDE ROMANCE DE AMOR E DE LAGRIMAS Tal é o titulo do novo romance que vamos offerrecer ao publico e que está destinado a eclipsar os mais retumbantes successos que até hoje conseguimos obter com essas joias litterarias que se intitulam: «A Toutinagra do Moimho» «A Irmãzinha dos Pobres» — «O

Setembro de 1900. O escrivão interino, João Evaristo de Moraes Rocha. Verifiquei. O juiz de Direito, 1.º substituto. Manoel José Gonçalves Villas Boas.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filha e genro e seu amigo Moura, veem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que lhes prestaram os seus serviços por occasião da morte do extinto Francisco Gonçalves Eiras, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Gemezes, 4 de Outubro de 1900.

Maria Gonçalves Eiras Maria Augusta Gonçalves Eiras

Joaquim José Gonçalves José Luiz de Oliveira Moura

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

4 Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do segundo officio—Rocha—se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Thereza Ferreira Bello, residente que foi na freguezia de Fão; e nelles correm editos de TRINTA dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o viuvo Antonio d'Afonseca, residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na qualidade de meeiro, assistir, querendo a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 22 de Setembro de 1900.

O escrivão interino, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei. O juiz de Direito, 1.º substituto, Manoel José Gonçalves Villas Boas.

A nova Collecção Popular XAVIER DE MONTEPIN A MULHER DO REALEJO GRANDE ROMANCE DE AMOR E DE LAGRIMAS Tal é o titulo do novo romance que vamos offerrecer ao publico e que está destinado a eclipsar os mais retumbantes successos que até hoje conseguimos obter com essas joias litterarias que se intitulam: «A Toutinagra do Moimho» «A Irmãzinha dos Pobres» — «O

Regimento 145—«Os Dois Garotos»—«A Filha do Condannado». Para subceder a Emilio Richebourg, a Ad. d'Ennery a Jules-Mary, a Pierre D'courcelle—so havia em Franca um nome possivel: «Xavier de Montepin».

Esse nome faltava á nossa collecção. Era uma lacuna de que muitos dos nossos leitores fiéis nos accusavam talvez apesar de acolhimento, sem precedentes entre nós, por elles feitos ás outras obras até hoje publicadas pela nossa casa.

Para preencher essa lacuna, para darmos á nossa numerosa clientella de assignantes a satisfação de possuirem uma producção escolhida do seu auctor favorita, não hesitamos diante de nenhum sacrificio, adquirindo por alto preço o direito exclusivo de publicar em lingua portugueza a obra prima de Xavier de Montepin, esse romance incomparavel, completamente desconhecido entre nós, que se intitula

A mulher do Realejo

Grande drama da vida popular, legaria pittoresca e opulenta, romance verdadeiro, cujos personagens principaes vivem ainda e são conhecidos de todo o Paiz. Kerdoscopio maravilhoso onde succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroas e sclerados, virgens puras e cõrtèzas impudicarias, de scenas patheticas, de crimes hediondos, de rasgos de heroismo, de situações, que ora despertam o riso, ora acendem o enthusiasmo ora provocam lagrimas irresistiveis.

A mulher do Realejo POR XAVIER DE MONTEPIN

é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellent qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as mitações que nos susceitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras—300 réis cada mez 15 folhas com 15 gravuras—Em tomos 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas, na redacção d'este jornal e na ANTIGA CASA BERTRAND, — José Bastos, 73, Rua Garrett, 75 Lisboa.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza illustrada

DIRECTORES

LADISLAU PIÇARRA E M. DIAS NUNES

Redacção e administração, Serpa Preço da assignatura, anno. 1:200 Numero avulso, 400 réis.

ALBERTO PIMENTEL

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com gravuras, reproduzindo pelos quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da VIRGEN SANTA

Este romance, que está em d'istribuição, constará de 30 fasciculos de 16 paginas, o que faz um volume de 480 paginas, com 10 gravuras de pagina, reproduzindo quadros notaveis com a imagem da Virgem.

Publicar-se-ha semanalmente um fasciculo de 16 paginas, ao preço de 60 réis.

De trez em trez semanas, juntamente com o fasciculo, sera distribuida aos assignantes uma bella gravura.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos utels

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida como petencia.—Lentes da Universidade, Academia Polytechnica de Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, clinicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc. A «Gazeta das Aldeias», que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e

instructiva mais barata do paiz, publica-se aos domingos com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A assignatura conta-se sempre desde 1 de janeiro ou 1 de julho. NUMERO AVULSO—50 RÉIS

A «Gazeta das Aldeias» tem merecido da imprensa periodica os mais louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas, e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da «Gazeta das Aldeias»—Porto.

Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA Rua de Costa Cabral, 1216

AGENCIA CENTRAL Livraria Nacional e Estrangeira Rua dos Clerigos, 8 e 10 PORTO

VICTOR HUGO OS MISERAVEIS

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condições de «O Noventa e Trez, A Galderia, Homem que ri e Alma Negra» e constará de 16 volumes, sabendo nos dias 1 e 15 de cada mez, assim

OS MISERAVEIS

custarão, completos, 960 réis, e cada 4 volumes, nitidamente encadernados, em uma capa de percalina, 400 réis, o que representa um verdadeiro cumulo de barateza, e constitue tambem um serviço prestado ao paiz, proporcionando, por um preço tão exiguo, o conhecimento das obras primas dos escriptores mais notaveis, pois cada quinzena sae um volume de 120 paginas in-8.º bem impresso, com uma capa a cores, custando apenas cada volume 60 rs., em Lisboa e Porto.—Nas provincias, rs. 70.

A obra completa custará: Em brochura, 960 réis; encadernada em 4 volumes, réis, 14600. Isto em Lisboa e Porto. Para a Provincia 15120 réis e 15960 réis respectivamente. Cada volume brochado, na provincia, custa 70 réis:

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza oremos ser garantia segura para o publico a puntualidade com que tem sido feitas as da «Historia de Portugal, Lusíadas, Guerrilheiros da Morte, Serca O Noventa e Trez, Galderia, Homem que ri, Alma Negra, Obras de Almeida Garrett, etc., etc., ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento.

Estão já pub. 2 volumes

PEDRO DECOURCELLES

1—A Galderia 1.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado, 400 rs.

2—2.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado 400 rs.

XAVIER DE MONTEPIN

1—Alma Negra 1.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado, 400 rs.

2—2.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado 400 rs.

VICTOR HUGO

1—O Noventa e Trez, 1. parte 4 vol. brochado 240 rs., encadernado, 400 réis.

2—O homem que ri, 1.ª parte 3 vol. brochado 180 rs., encadernado, 340 rs.

3—2.ª parte 3. vol. brochado 180 rs., encadernado 340 rs.

4—Os Miseraveis, em publicação.

A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras d'esta Collecção, quer a volumes brochados ou encadernados devendo os snrs. assignantes que os desejarem possuir dirigir os seus pedidos, acompanhados das respectivas importancias, (60 réis em Lisboa e Porto a 70 réis na Provincia cada volume brochado).—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 1.º.—Em Lisboa, á sede da Empreza.

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 96.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma etuberculos pulmonares.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRITIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo.

A primeira publicação que neste genero se faz no pais

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Espanha—França—Suíça—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Toda o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sub a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, com cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possede ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cujo competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 gravuras, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por EMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, antideram os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre attribuir á trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entre os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, O MARTYR, O MARIDO, A AVÓZ DOS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estamp. impressa a cores, propria para quadro, representando a vista geral da Avenida da Liberdade (5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS

No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantadas e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle periodo de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras da bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras da bordados, 23300.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-

mero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phanstasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do edhoar

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para creanças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica constituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, avaliada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a aquelle paiz.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a (consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na envolturo colla do envolturo esta minha assignatura com tinta azul.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM PORTUGAL

Abriu-se n'esta estaoica banear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.ºº sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO